

## Escolaridade

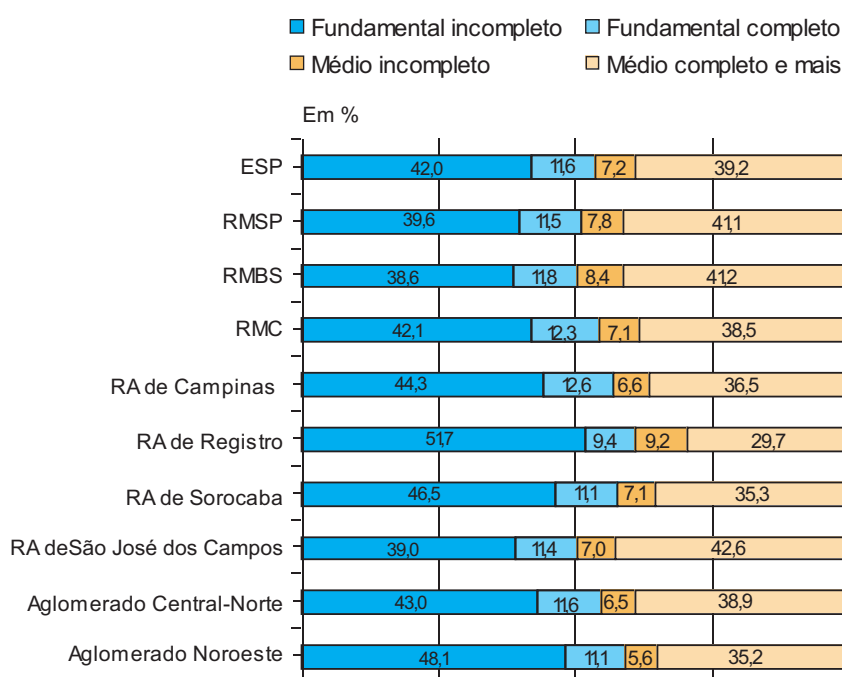
No Estado de São Paulo, a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais (5,6%), registrada pela PCV, foi superior à de países como Chile (4,3%) e Argentina (2,8%), mas bem inferior às da Bolívia e Peru (maiores que 12%). Em termos regionais, destaca-se a RA de São José dos Campos, com a menor taxa (4,3%), e, no outro extremo, a RA de Registro e o Aglomerado Noroeste, cujas taxas de analfabetismo são, respectivamente, 9,0% e 8,5%.

A escolaridade da população pode ser resumida pelo indicador média de anos de estudos. Em São Paulo, a população de 15 anos e mais tinha, em média, 7,9 anos de estudo. A menor média foi obtida na RA de Registro (6,9 anos). Nas regiões metropolitanas de São Paulo e de Campinas e na RA de São José dos Campos, a população apresentava escolaridade média superior a oito anos, que corresponde ao ensino fundamental completo.

Para o mesmo segmento populacional (15 anos de idade ou mais), a PCV revela que 42,0% dos residentes no Estado de São Paulo não concluíram o ensino fundamental, 18,8% chegaram ao fim desse nível de ensino, mas não do ensino médio, e 39,2% completaram o ensino médio. Em termos regionais, mais uma vez se observa que a RA de São José dos Campos apresenta a melhor situação, em contraste com a RA de Registro e o Aglomerado Noroeste (Gráfico 8).

**Gráfico 8**

Distribuição da população de 15 anos ou mais, segundo nível de escolaridade  
Estado de São Paulo  
2006



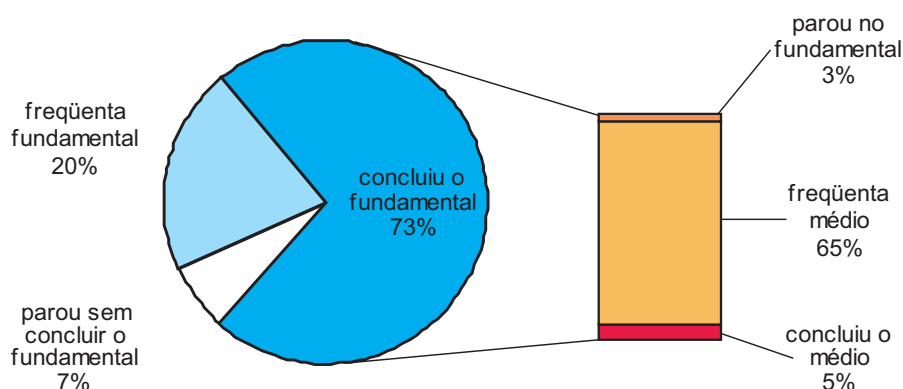
Fonte: Casa Civil; Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

A frequência escolar para o grupo etário de 7 a 14 anos tende à universalização, uma vez que 98,1% dessas crianças freqüentam escola. Essa taxa não apresenta diferenciações expressivas em termos regionais, indicando que políticas como a obrigatoriedade da oferta do ensino fundamental pela rede pública e a implantação de outros mecanismos, como o Fundef, foram bem-sucedidas. Ressalte-se que 90,8% dos estudantes dessa faixa etária freqüentavam escolas públicas no Estado.

Para a faixa etária de 15 a 17 anos, preconizam-se o ensino fundamental completo e a frequência ao médio. Ainda que a maioria dos jovens nessa faixa etária freqüentasse o ensino médio (65%), cerca de 27% não haviam concluído os oito anos de escolarização obrigatória, mas 20% ainda cursavam o fundamental (Gráfico 9).

**Gráfico 9**

Distribuição de adolescentes de 15 a 17 anos, segundo condição de frequência à escola e nível de escolaridade  
Estado de São Paulo  
2006



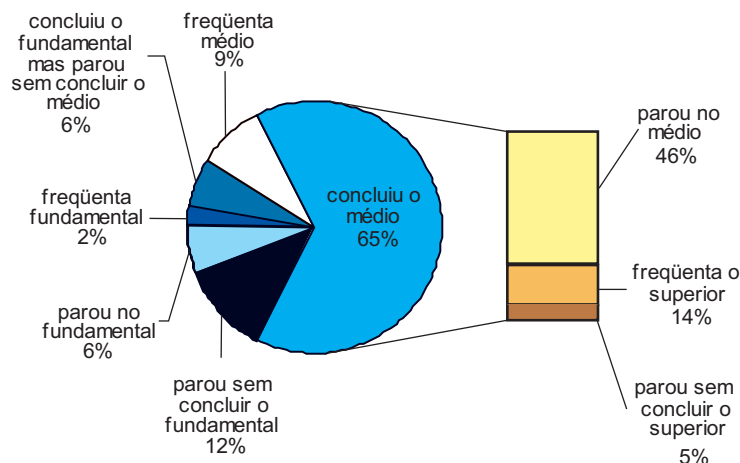
Fonte: Casa Civil; Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

Nas áreas metropolitanas, a parcela da população de 15 a 17 anos que concluiu o ensino fundamental é menor na da Baixada Santista (66,6%). Nas demais áreas, o menor porcentual foi verificado no Aglomerado Central-Norte (67,6%) e o maior, na RA de São José dos Campos, onde mais de 78% dos adolescentes concluíram o fundamental.

Entre os jovens de 18 a 24 anos, 65% concluíram o ensino médio, 17% ainda freqüentavam o ensino fundamental ou médio e 18% estavam fora da escola, com, no máximo, o fundamental completo. Em contrapartida, 14% dos jovens nessa faixa etária freqüentavam o ensino superior. Ou seja, 51% deles, apesar de terem concluído o ensino médio, não ingressaram no ensino superior ou o abandonaram (Gráfico 10).

**Gráfico 10**

Distribuição dos jovens de 18 a 24 anos, segundo condição de freqüência à escola e nível de escolaridade  
Estado de São Paulo  
2006

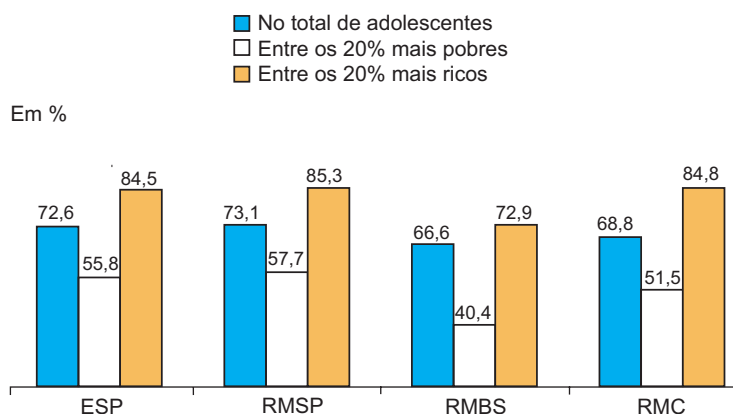


Fonte: Casa Civil; Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

Embora a distorção idade-série tenha diminuído nos últimos anos, a PCV revela que, em 2006, esse problema ainda era relevante, especialmente nos segmentos mais pobres. A comparação da situação educacional dos jovens por rendimento familiar evidencia tal problema: entre aqueles de 15 a 17 anos pertencentes às famílias que correspondem ao quinto mais rico da população, 84,5% concluíram o ensino fundamental, proporção que alcançava 55,8% dos jovens pertencentes às famílias do quinto mais pobre.

**Gráfico 11**

Proporção de adolescentes de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental, segundo quintis do rendimento mensal familiar *per capita*  
Estado de São Paulo  
2006

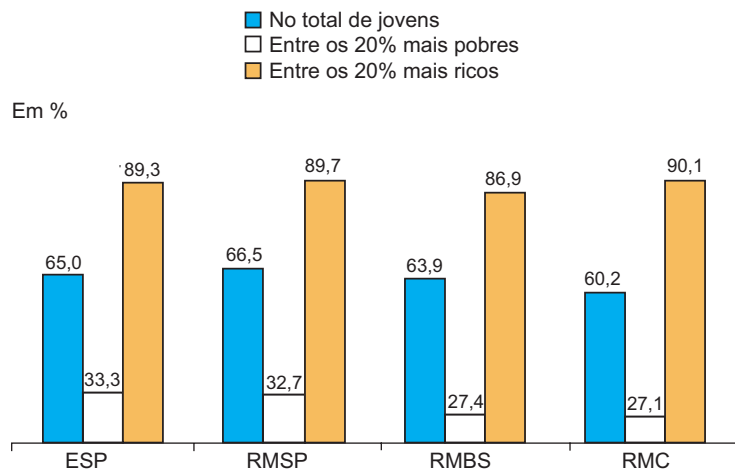


Fonte: Casa Civil; Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

No ensino médio, essa diferença socioeconômica na adequação idade-série, como era de se esperar, é ainda mais acentuada: entre os jovens de 18 a 24 anos pertencentes às famílias mais pobres, um terço havia concluído o ensino médio, enquanto entre aqueles de famílias mais ricas, mais de 89% adquiriram esse nível.

**Gráfico 12**

Proporção de jovens de 18 a 24 anos que concluíram o ensino médio, segundo quintis do rendimento mensal familiar *per capita*  
Estado de São Paulo  
2006



Fonte: Casa Civil; Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.